

A REESTRUTURAÇÃO DAS FACAS

Alcides Pontes Remijo¹

INTRODUÇÃO

Antes de demonstrar o intuito desta pesquisa iremos fazer uma explicitação sobre o trabalho exercido pelos desossadores ou descarnadores do Frigorífico JBS Friboi. A história desta atividade no Brasil nos remete passo que o Brasil ao passo que crescia a pecuária foi fonte de alimento para o brasileiro, somente aqueles que podiam pagar é claro, pois o nosso país desde sua formação este exportando produto agrário e importando alimento básico. Do mesmo modo a cidade de Barretos que desde a metade do século XIX já era emancipada como município não tinha muita expressão econômica somente após o inverno de 1870 quando uma geada queimou a vegetação densa que havia nas proximidades da cidade, após um incêndio no mesmo ano destruiu a vegetação que já estava seca com a chuvas da primavera surgiu pastagens naturais em que facilitou a implantação da pecuária de corte. Com boas pastagens Barretos iria se tornar dentro de pouco tempo referência na pecuária brasileira conhecida como capital nacional da pecuária. Entretanto mudanças que estavam em curso no mundo iria transformar a cidade em pouco tempo. Porém no início do Século XX temos uma das transformações mais importante para nossa formação econômica brasileira:

Estimulados pelas concorrências, os grandes Trustes internacionais resolvem descentralizar sua produção, disseminando suas unidades pelo mundo e localizando em pontos estratégicos do mercado e fontes de matérias primas: O Brasil recebe uma quota de esta distribuição e se industrializa” (PRADO, 1994, 279)

Com esta fatia das transnacionais o Brasil começa sua industrialização setores que eram ligados à agricultura vai receber os primeiros investimentos como as Usinas no Nordeste na produção do açúcar, a indústria têxtil que tinha matéria prima abundante, outro processo que acelerou o crescimento da industrialização foi a abertura de ferrovias que ligava centros importantes onde a indústria estava se expandindo com locais que forneciam matérias primas. É o caso também de Barretos por ter o melhor rebanho do estado de São Paulo o frigorífico Anglo pastoril se estala em Barretos desta maneira os pecuaristas perdem o domínio da cidade para o frigorífico esta “revolução” não se deu somente em Barretos caso similar ocorreu com o Nordeste onde os senhores de engenho perderam o lugar para os usineiros tornando meros fornecedores de cana de açúcar.

A chegada das indústrias frigoríficas que se instaram no Brasil sobre tudo são de maioria estrangeira como o caso de Barretos que uma parte do empreendimento foi do Conselheiro Antonio Prado e um grupo inglês. Os outros empreendimentos neste setor foram da SWIFT, Continental com isto o capital estrangeiro dominando a produção de carnes, portanto durante a primeira guerra mundial temos uma novidade que pela primeira vez a indústria alimentícia passa a indústria têxtil. Devido sobre tudo a exportação de carnes congeladas.

A empresa Anglo S/A no meio da década de noventa ouve um retrocesso e fechou algumas filiais sendo que a fabrica de Barretos ficou um período desativa o processo de abate e desossa em que restou somente a industria e terminal de controle de estoque por isto ocorreu um retrocesso no setor na cidade. Em por volta do final da década de noventa retoma-se suas atividades com certa relevância quando o Grupo Friboi por uma joint venture com o Grupo Bertin colocou novamente o sistema industrial novamente em pleno funcionamento alem de utilizar as câmaras frias para estocagem de seus produtos in natura. Atualmente o frigorífico pertence apenas ao grupo Friboi em que retoma o abate e a desossa como era nos tempos auríferos do frigorífico porem ao passo que implanta novamente setores que estavam desativados implantam um sistema uma nova metodologia de trabalho baseado no cinco S com um implante de chamado controle total de qualidade o chamado pelo próprio frigorífico como Qualidade Total Friboi (QTF), ao observar se há uma conexão entre o novo processo de produção e a novas formas de gestão do trabalho que anteriormente não estava implantada pela empresa anterior. O novo modelo de gestão do trabalho ao nosso entendimento trás consigo inúmeros problemas ao trabalhado, portanto gostaríamos de aprofundar nos processos de produção e observar e analisar o impacto nos trabalhadores como doença ocupacionais acidentes de trabalho, os instrumentos de defesa dos trabalhadores como a comissão interna de fabrica onde por lei é assegurado o direito dos trabalhadores a participar da organização do ambiente de trabalho em que estão inseridos com isto fortalecer a comissão interna de prevenção a acidentes (CIPA), buscando sempre o contato maior com os próprios trabalhadores. As entidades que defesa dos trabalhadores como o conselho municipal da saúde por intermédio da sua comissão tenta mobilizar a classe trabalhadora para sua mobilização nos seus direitos com relação a sua saúde e seu bem estar. Este trabalho busca auxiliar estes órgãos com uma pesquisa para sistematizar dados onde ocorrem maiores números de problemas relacionados á saúde, adquira no trabalho.

¹ ALCIDES PONTES REMIJO é estudante de Serviço Social da Faculdade de história Direito e Serviço Social da Unesp - C. Franca. E-mail: alcidesremijio@yahoo.com.br

OBJETIVO GERAL: Analisar as condições de saúde e segurança dos trabalhadores no processo de produtiva da desossa no frigorífico JBS Friboi no município de Barretos/SP

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:- Apreender as peculiaridades dos meios de produção no processo da “desossa”

-Estudar a relação das atividades da CIPA as condições de saúde dos trabalhadores e a interferência do novo método de gestão da força de trabalho, na saúde dos trabalhadores do frigorífico JBS Friboi.

Justificativa

A economia do município é baseada principalmente na produção de carne, citrus, borracha, grãos e mais recentemente na cana-de-açúcar, e ainda na industrialização de carne tanto para o mercado interno quanto para o externo, e numa atividade comercial e de prestação de serviços com abrangência regional. Temos que como atividade temporária em Barretos a afamada “festa do peão de Barretos” porém este evento de importância não sustenta a cidade economicamente, pois por vocação histórica esteve ligada ao agronegócio e principalmente á pecuária de corte que desde a fundação da cidade foi a principal atividade econômica sendo que Barretos foi denominada como “capital da pecuária” brasileira sendo que em 1913 é Fundado o a Companhia Anglo Pastoril do empresário Conselheiro Antonio Prado e um Grupo inglês ligado ao cartel da carne no início do século XX. A este empreendimento já era o maior frigorífico da América Latina posteriormente a vendido ao grupo inglês Anglo S/A. Em se tratando desta empresa foi o centro industrial de Barretos por muito tempo cujo tendo como concorrência hoje na cidade o frigorífico Minerva. Portanto a cidade já neste período se torna uma das maiores produtoras de carnes tanto para o mercado nacional como para o mercado externo, entretanto após o início dos anos noventa o frigorífico Anglo que em sua maioria de sua produção era voltada a exportação com reflexos da crise que abalou os anos anteriores e com dificuldades de encontrar matéria prima, ou seja, o gado. Diante destas condições o frigorífico Anglo fecha seu processo de abate² gerando um enorme problema para a cidade, pois demitiu muitos operários restando a parte de industrialização de carne ou enlatamento e estocagem de produtos tanto carne in natura como produtos já beneficiados, pois adquirir carne de outros frigoríficos era mais barato que manter o abate.

² O abate é o processo em que se mata o bovino e encaminhado para a desossa.

Como vimos acima sendo esta empresa com o maior mercado de carnes no mundo não mediu investimentos na área industrial de Barretos sendo que esta reestruturação de suas instalações cujo atualmente ostenta um espaço construído é 67.537,97 m² possibilitou o retorno ao abate e outras áreas que estava desativado na industria, com isto Barretos voltava a exportar tanto carne in natura como produtos enlatados com capacidades de abate de 1600 cabeças de gado dia e a produção de 581986 latas dia. Possibilitando a contratação de 2688 empregados diretamente e tem como projeção cerca de 5000 empregos indiretos ligados a este setor. Os trabalhadores que se empregam no frigorífico historicamente são de pessoas das classes economicamente mais baixas, pois o trabalho sobre tudo é muito rotineiro cansativo ou braçal, devido à estrutura rígida fordista/taylorista que desde a sua inauguração esta empresas onde desde o abatedouro até a industrialização da carne, contudo o trabalhador barretense sempre procura estas atividades, pois a uma rotatividade dos trabalhadores entre os frigoríficos por não haver em Barretos uma diversificação do ramo industrial de modo expressivo tendo que optar entre o comercio ou o trabalho rural. A estrutura interna da unidade industrial de Barretos tem como estrutura quatro importante locais o abate onde o gado entra e após ser abatido (morto) o gado entra em um espaço que é retirado o couro e o sangue, cujo o segundo é utilizado como base de adubo, normalmente os funcionários deste setor são os que primeiro entra no trabalho pois este darão o ritmo da produção do dia em que é frenético o trabalho neste setor. Na desossa ou descarniação por uma esteira em que o boi³ vai chegar aos trabalhadores que estarão postos para um tipo específico de trabalho os desossadores também conhecidos como faqueiros retira os cortes⁴ um de cada vez sendo responsável pela qualidade da carne, cujo quanto mais nobre a carne é maior a especialidade do faqueiro. Neste local o trabalho se da por uma organização onde os trabalhadores ficam a o lado a lado um dos outros retirando as pecas em que o boi vem pela nora⁵ e por isto o ritmo de trabalho é intenso e, portanto previsível de acidentes de trabalho ou doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho são riscos permanentes. E temos a ultima sessão antes da industria propriamente dita que é a estocagem chamada de câmaras frias onde a carne é congelada por período curto até chegar a cinco anos nestes locais de estocagem normalmente tem a temperatura de 30 graus Celsius abaixo de zero onde neste local é escolhidos trabalhadores com maior porte físico que em outros lugares. Também este setor é responsável pelo

³ Utilizo a palavra “boi” pois é assim que os funcionários denominam o gado após o abate pois a casos em que o gado após ser golpeado pelo revólver de pressão não morre e costuma dar transtorno no setor de abate

⁴ Aqui me refiro a qualidades da carne que normalmente nos compramos como picanha paleta etc também chamadas de pecas.

⁵ É uma estera onde o gado normalmente está de cabeça para baixo “amarrado” pelos pés.

embarque da carne in natura ou de alguns produtos industrializados e congelados como hambúrguer e descarregar produtos para a industrialização como outras carnes.

A indústria está acoplada a este conjunto da empresa onde os trabalhadores despendem sua força de trabalho em diversas “salas” onde cada sala tem uma especificidade na produção sendo comum à fabricação de enlatados um setor de cozimento do produto já enlatado chamado de “retorta⁶” local de muito calor nos frigoríficos. Contudo por se tratar de trabalho, sobretudo manual estes trabalhadores em média têm como salário base menos de dois salários mínimo. De maneira muito resumida este é a organização do trabalho se dá nesta maneira porem após a reforma na estrutura física do local na parte de recursos humanos é implantado um novo sistema de trabalho uma verdadeira reestruturação produtiva.

Agora temos que observar como a dar subsídios sob o processo de gerencia atual no grupo JBS Friboi na unidade de Barretos e sua atual reestruturação. Na década de 80 o mundo do trabalho presenciou transformações e na sua estrutura produtiva cujo um grande salto tecnológico e produtivo sendo baseado na automação, robótica, microeletrônica novas relações de trabalho e de produção do capital. A vamos ter a quebra da hegemonia do modelo fordista taylorista se misturando com o neofordimos e o toyotismo buscando atender o mercado atual e a crise de reprodução do capital na década de 70⁷ e sua acumulação e reprodução como ordem hegemônica. Ao contrario com muitos autores dizem que esta crise se remetia somente o modelo de produção fabril fordista especificaremos como era este modo de organização da produção fordista:

Iniciamos reiterando que entendemos o fordimos fundamentalmente como a forma pela qual a industria e o processo de trabalho consolidou-se ao longo deste século, cujos elementos constitutivos básicos eram dados pela produção em massa através de linha de montagem e de produtos mais homogêneos; através do controle dos tempos e movimentos pelo cronômetro fordista e produção em serie taylorista; pela separação entre elaboração e execução no processo de trabalho; pela existência de unidades fabris concentradas e verticalizadas⁸ e pela constituição/ consolidação do operário-massa, do

⁶ A retorta é um local que tem verdadeiras “panelas de pressão” onde colocasse as latas para cozinhar o alimento já enlatado cujo estas “panelas” cabe um homem de pé dentro delas.

⁷ A esta crise esta contemplada nos escritos do filosofo húngaro Istivan Meszaros cujo esta em sua obra Para Alem do Capital 2002 boitempo São Paulo.

⁸ A verticalização da produção é o processo em que industrias começam a produzir todas as peças necessárias ao seu produto vejamos o caso da industria automobilística em que se fabricava desde o parafuso da roda ao motor dos automóveis a Ford adquiriu desde siderúrgicas para a fabricação dos seus carros como a extração da borracha para os pneus como fez na Amazônia

trabalhador coletivo fabril, entre outras dimensões. E nos do que um modelo de organização societal, que abrangeria igualmente esferas ampliadas da sociedade, compreendemos o fordismo como o processo de trabalho que, junto com o taylorismo, predominou na grande industria capitalista ao longo deste século.(ANTUNES, 1997 17).

Gostaríamos de acrescentar que os modelo de produção são normalmente modificado e padronizado nas industrias automobilísticas pelo fato que as mesmas são no ramo da industria de bens as que mais tem recursos para aplicar na produção e por necessitar de numero grande de trabalhadores especializados (metalúrgicos). Como vemos o fordismo tem uma estrutura rígida que nosso caso o frigorífico de Barretos esteve sempre atrelados a este modo de produção, desde sua inauguração até o momento de sua venda a joint venture entre o Grupo Friboi e o Grupo Bertin. Apesar do ocidente estar se transformando seu modo de produção durante a década de 80, entretanto esta transformação deste modelo de produção não tinha chegado no Brasil e tão pouco em nossa região. A primeira experiência de alternativa ao fordismo foi à descentralização das fabricas onde monta-se “pequenas filiais”terceirizadas buscando parte da produção, antes feita na grande industria, foi posta a estas empresas de médio porte. A esta flexibilização da produção ocorreu principalmente na chamada terceira Itália e alguns lugares de tecnologia avançada como o vale do cilício nos Estados Unidos e regiões da Alemanha e Suíça. Esta experiência é inviável, ao nosso caso pois os frigoríficos ao contrario das industrias que fabricam produtos em geral montando peças para compor um produto inteiro os frigoríficos “desmontam” o gado seria impossível devido ao trabalho e as condições de higiene impostas, e necessárias, pela vigilância sanitária. Como as empresas frigoríficas brasileiras poderiam dar um salto de qualidade onde um novo modelo de produção moderado deveria responder ao mercado mundial globalizado e de forte concorrência de forma se colocar na hegemonia na produção de carne no mundo.

O método de organização conhecido como toyotismo em que coloca a produção em função do mercado, cujo suas características são de um modelo de estoque mínimo em que é repostos os estoques assim é vendido o produto tendo pouca estocagem de produtos acabados e matéria prima a este modo foi chamado de Kanban cujo este método era já aplicado nos supermercados Estados Unidos. Entretanto as mudanças não se limitaram por ai o processo toyotista teria que fazer um enfrentamento à classe trabalhadora ao desestruturar o sindicato colocando sob seu jugo tendo assim o sindicato de empresa onde o contraponto ao sindicato de categoria, pois este tem sua característica uma abrangência municipal, como é o caso de Barreto onde o “sindicato dos trabalhadores na industria alimentícia de Barretos”cujo

“representatividade” perante á dois frigoríficos e um terceiro que estará pronto neste ano, outro exemplo como o sindicato dos metalúrgicos de São Paulo que tem atuado sobre tudo no ABC paulista. Vejamos na palavra de Antunes o modelo toyotista de produção e suas características principais:

“Para atender as exigências mais individuais de mercado, no melhor tempo e com melhor ‘qualidade’, é preciso que a produção se sustente num processo produtivo flexível que permita a um operário operar com varias máquinas (em média cinco máquinas na Toyota), rompendo-se com a relação um homem/uma maquina que fundamenta o fordismo. É a chamada “polivalencia” do trabalhador japonês, que mais dói que expressão e exemplo de uma maior qualificação, estampa a capacidade do trabalhador em operar com várias máquinas combinando “varias tarefas simples”./.../ Do mesmo modo, o trabalho passa a ser realizado em equipe, rompendo-se com o caráter parcelar típico do fordismo”(ANTUNES 1997 26).

Contudo vemos que o toyotismo ou Honismo (nome do engenheiro de produção da Toyota que desenvolveu esta organização de trabalho) a “qualificação” do trabalhador e os times de trabalho da a industria uma nova organização do trabalho se dá fabricas em geral de modo a aumentar a exploração da classe trabalhadora:

“ Dentre as experiências de flexibilização produtiva, Gorz, ao referir-se a o funcionamento da Volvo de Uddevalla, na Suécia diz: ‘Os operários desta fabrica estão organizados em equipes de dez pessoas, mulheres e homens, e cada equipe assegura por completo a montagem e a operação de acabamento de um veículo./.../, o volume de produção pode variar de acordo com os segundo dias e inclusive durante a semana desde que produza em média doze veículos por semana”(GORS input ANTUNES 1997 37).

A esta flexibilização do trabalho conseqüência desta organização nova do trabalho, tem repercutido na perca de direitos trabalhistas no mundo inteiro onde isto a acarreta uma terrorismo correlação ao trabalho, pois fica o operário refém cada vez mais do capital vendo suas forças exaurindo como os seus diretos ao longo da história conquistada sendo perdido. No Brasil principalmente por ainda os direitos trabalhistas não serem ainda tocados pelo avanço neoliberal⁹ para driblar o aparato jurídico a contratação de trabalhadores informais sem carteira de trabalho ou quando não é possível o arroxo nos salários, basta observar que no Brasil mais de 60 por cento dos brasileiros recebem menos que dois salários mínimos outros exemplo é que o próprio salário mínimo aumentou em percentual mais que a iniciativa

privada. Como não se bastasse esta exploração os times de trabalho se organiza na produção no just time onde aceleração da produção temos como resultado através dos “círculos de controle total de produção”¹⁰ o fim do desperdício de movimentos onde observamos os resultados deste processo:

“não é tanto para economizar trabalho, mas diferentemente, para eliminar trabalhadores. Por exemplo, se 33% dos movimentos desperdiçados são eliminados em três trabalhadores, um deles torna-se desnecessário. A história da racionalista da Toyota é a história da redução de trabalhadores, e esse é o segredo de como a Toyota mostra que em aumentar trabalhadores alcança surpreendentemente aumento na sua produção. Todo o tempo livre durante as horas de trabalho tem sido retirado dos trabalhadores da linha de montagem, sendo considerado como desperdício. Todo o seu tempo, até o último segundo, é dedicado à produção”(KAMATA input ANTUNES 2006 56).

Aqui queremos demonstrar que para o aumento de produção no capitalismo contemporâneo hoje a produtividade não se deve somente, mesmo que hoje é grande ferramenta, a ampliação do trabalho morto, cujo é o trabalho realizado pela maquinaria sendo hoje o exemplo mais nítido o computador, robótica, a mecanização da agricultura mas a intensificação da exploração do trabalho vivo, aquele que é feito pela intervenção do próprio trabalhador podendo ser manual ou intelectual, atualmente o capital tem buscado a exploração de ambos, a este respeito vemos um exemplo que ocorreu nos EUA;

“Varias experiências, das quais o projeto Saturno da General Motors é exemplar, fracassaram quando procuraram automatizar o processo produtivo minimizando e desconsiderando o trabalho. As máquinas inteligentes não podem substituir os trabalhadores. Ao contrario, a sua introdução utiliza-se do trabalho intelectual do operário, que ao interagir com a máquina informatizada acaba também por transferir parte dos seus conhecimentos dos seus novos atributos intelectuais e cognitivos a nova máquina que resulta desse processo. Estabelece-se, então, um complexo processo interativo entre trabalho e ciência produtiva, que leva (e não pode levar) à extinção do trabalho vivo e de sua potencia constante sob o sistema de metabólico social do capital. Esse processo de retro-alimentação impõe ao capital a necessidade de encontrar uma força de trabalho

⁹ Ao nosso entendimento o avanço neoliberal tem em seu intimo o preparo para a implantação do modelo toyotista que esta devidamente interligado ao estado mínimo devido a sua tendência de desmonte de direitos a classe trabalhadora.

¹⁰ Colocamos entre aspas, pois ao nosso entender o controle de produção ou controle de qualidade total não garante a qualidade maior dos produtos ao passo que vemos a vida útil dos produtos, principalmente ligados

ainda mais complexa, multifuncional, que deve ser explorada de maneira mais intensa e sofisticada, ao menos nos ramos produtivos dotados de maior incremento tecnológico.” (ANTUNES, 2206 123/124).

É evidente que a intensificação da produção está no trabalho e sua intensificação e interação com o processo produtivo mais tecnologicamente avançado, portanto o aumento da produção do trabalho vivo¹¹ desta maneira elimina o próprio trabalho vivo. E a reestruturação acima citada se inclui na unidade frigorífica de Barretos terá que ao mesmo tempo em que sua produção aumentou após a reforma do espaço físico quanto a nova organização do trabalho é devido a este exemplo acima citado.

Esta intensificação do trabalho pela linha de produção toyotizada trouxe outros problemas a classe trabalhadora assim foi constatado no Japão problemas graves de saúde e também como decorrência do grande esforço no trabalho a morte por exaustão chamado por eles de Karoshi, de forma súbita em plena fábrica. Neste período histórico o trabalhador em sua subjetividade se transforma, pois o trabalhador fordista que anteriormente tinha a uma missão na empresa era apenas o trabalho manual onde os chefes de seção controlavam a produção desta maneira dividindo o trabalho manual do intelectual hoje com o modelo japonês de produção tanto o trabalho subjetivo dos operários são explorados, pois o controle de qualidade fez com que a participação dos trabalhadores na produção seria obrigatória, ou seja, operário é duplamente explorados, pois tanto tem que produzir materialmente quanto intelectualmente a consequência desta participação como foram vistos nas citações acima os trabalhadores leva o trabalho para sua residência buscando cumprir o lema da gestão atual de “nunca traga os problemas, mas as soluções”.

O atual momento para a classe trabalhadora se torna dramático, pois o stress que antes era o, sobretudo evidente na classe média que eram os cargos de chefia, nas empresas em geral percorrendo atualmente desde a indústria aos serviços, com o fim desses cargos absorvidos pelas equipes de trabalho vem acarretando a classe trabalhadora doenças mentais decorrentes do stress segundo a organização mundial da saúde onde a maioria absoluta da população mundial sofre deste mal.

O stress excessivo no trabalho pode duplicar o risco de morte por doença cardiovascular, segundo um estudo de cientistas finlandeses recentemente publicados no “British Medicals

indústria de bens de consumo duráveis um exemplo: ferro de passar roupas ou geladeiras, ou diminuam quantidade de produtos fornecidos a nós serem menores, como é o caso das indústrias alimentícias.

¹¹ O trabalho vivo é o trabalho que é realizado pelo próprio trabalhador se utilizando de seu ato teleológico juntamente com a natureza para suprir suas necessidades de produzir algo que carece.

Journal". Os cientistas do Instituto Nacionais finlandeses de Saúde no Trabalho de Helsínquia estiveram pesquisando durante mais de 25 anos 812 funcionários em boas condições de saúde (545 homens e 267 mulheres) de uma empresa industrial situada em Valmet, no Centro do país. Desse total, 73 acabaram por falecer devido a problemas cardiovasculares no período em que durou a pesquisa. Entrevistas, questionários e exames médicos regulares permitiram reunir dados relativos ao stress, tensão arterial e níveis de colesterol no sangue.

Os cientistas cruzaram os resultados com dados relativos à mortalidade cardiovascular provenientes do registro nacional de óbitos ocorridos entre 1973 e 2001. As obrigações e as tensões no local de trabalho (alto grau de exigência e baixo domínio do trabalho) e uma recompensa não correspondente ao esforço dispendido (salários baixos, falta de reconhecimento social e limitadas perspectivas de carreira na empresa em relação ao esforço realizado) estão relacionados com o risco de morte por causa cardiovascular, que duplicou entre os funcionários que no início da pesquisa gozavam de um estado de saúde satisfatório.

Portanto vemos que esta intensificação do trabalho tem graves resultados para os trabalhadores enquanto de 1976 a 1990 o maior número de acidentes no local de trabalho era aproximadamente de dois por dia sendo fatal ou de mutilação atualmente o maior número de pedidos de afastamento para o INSS é relação de trabalhadores com LER ou DORT¹², sendo uma tendência atual do mundo do trabalho estes tipos de doenças nossa preocupação tem por objetivo é observar se há incidência destas doenças no Frigorífico JBS Friboi de Barretos.

Demonstraremos agora os instrumentos de defesa dos trabalhadores em relação ao ambiente e de saúde no trabalho cujo com a promulgação da carta constituinte de 1988 tem uma preocupação com o trabalhador e sua saúde, portanto não tardou para que normas regulamentadoras sobre comissão de fábrica (e atualmente estende nas empresas de serviços), que regulamenta e auxilia na prevenção de acidentes e doença no trabalho.

O quadro de Segurança do Trabalho de uma empresa compõe-se de uma equipe multidisciplinar composta por Técnico de Segurança do Trabalho, Engenheiro de Segurança do Trabalho, Médico do Trabalho e Enfermeiro do Trabalho. Estes profissionais formam o que chamamos de SESMT - Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho. Também os empregados da empresa constituem a CIPA - Comissão Interna de

¹² A LER é denominada como Lesão por esforço Repetitivo e a DORT é Doença ostiomusculares relacionada ao Trabalho sendo ambas pessoas que tiveram nos seus locais de trabalho movimentos repetidos diariamente e intensamente muito comum nas pessoas que trabalha com computadores ou linha de montagem.

Prevenção de Acidentes, que tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador. Tendo como principais atribuições promover anualmente a Semana Interna de Prevenção de Acidentes (SIPAT). Sugerir a realização de cursos, palestras ou treinamentos, quanto à engenharia de segurança do trabalho, quando julgar necessário ao melhor desempenho dos empregados. Preencher ficha de informações sobre situação da segurança na empresa e atividades da CIPA e enviar para o Ministério do Trabalho. Preencher ficha de análise de acidentes. Deve ser enviada cópia de ambas as fichas ao departamento de segurança da empresa. O modelo destas fichas pode ser encontrado em qualquer DRT. Manter controle sobre as condições de trabalho dos funcionários e equipamentos das empreiteiras e comunicar ao presidente as irregularidades encontradas. Elaborar anualmente o Mapa de Riscos da empresa.

A Segurança do Trabalho é definida por normas e leis. No Brasil a Legislação de Segurança do Trabalho compõe-se de Normas Regulamentadoras, Normas Regulamentadoras Rurais, outras leis complementares, como portarias e decretos e também as convenções Internacionais da Organização Internacional do Trabalho, ratificadas pelo Brasil. Mas o que podemos dizer do que seria acidente de trabalho. Acidente de trabalho é aquele que acontece no exercício do trabalho a serviço da empresa, provocando lesão corporal ou perturbação funcional podendo causar morte, perda ou redução permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho. O acidente que acontece quando você está prestando serviços por ordem da empresa fora do local de trabalho, o acidente que acontece quando você estiver em viagem a serviço da empresa, o acidente que ocorre no trajeto entre a casa e o trabalho ou do trabalho para casa. Entretanto devemos observar que há doenças profissionais (as doenças provocadas pelo tipo de trabalho) e as doenças do trabalho (as doenças causadas pelas condições do trabalho).

A CIPA tem um papel importantíssimo na comissão de fábrica, pois a mesma tem por obrigação de colocar os perigos do trabalho em excesso tendo por esclarecer dos riscos de cada atividade e os direitos como salubridade daqueles que trabalham em locais onde o risco de prejudicar a saúde é alto e o direito ao benefício. Apesar do tempo de existência e da tradição da sigla, a CIPA ainda não adquiriu estabilidade organizacional e funcional. Isto em razão dos avanços e recuos, dos altos e baixos resultantes das diversas regulamentações a que foi submetida em meio século de vida. A CIPA é regulamentada pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) nos artigos 162 a 165 e pela Norma Regulamentadora cinco (NR-5), contida

na portaria 3.214 de 08.06.78 baixada pelo Ministério do Trabalho. A CIPA não é uma invenção brasileira. É recomendado a criação dos Comitês de Segurança para empresa que tenha 20 trabalhadores. Vejamos que o próprio Ministério do Trabalho diz sobre os direitos dos trabalhadores que participa da CIPA: “É vedada a dispensa arbitrária ou sem justa causa do empregado eleito para cargo de direção de Comissões Internas de Prevenção de Acidentes desde o registro de sua candidatura até um ano após o final de seu mandato.” A importância deste órgão interno é de que os trabalhadores membro da CIPA esteja sempre perto dos companheiros onde a norma N° 5.8 diz: Serão garantidas aos membros da CIPA condições que não descaracterizem suas atividades normais na empresa, sendo vedada a transferência para outro estabelecimento sem a sua anuência, ressalvado o disposto nos parágrafos primeiro e segundo do artigo 469, da CLT”. Concluído a nossa exposição temos que nossos objetivos é de colocar ao trabalho que como categoria fundamental do homem pois é através do mesmo que se afirma a sua liberdade portanto é inviável que meios produção possam prejudicar aqueles que vivem do seu trabalho onde Atualmente temos dispositivos legais para o controle dos ambientes de trabalho onde possa ter problemas de saúde tanto psíquicos quanto físicos, enquanto os trabalhadores como sujeitos de seus direitos como na busca de melhorias de suas condições de vida. Atualmente com um novo modelo de produção toyotista observa-se os aumentos de doenças ocupacionais. Atualmente com um novo modelo de produção toyotista observa-se os aumentos de doenças relacionadas ao trabalho, contudo não há disponível em Barretos material neste sentido por tanto é de relevância este tema, nas palavras do próprio Marx o sentido da pesquisa é “ a paixão é a força humana que caminha energicamente em direção ao seu objeto” (MARX 2006 115).

METODOLOGIA

O Serviço Social para melhor atuação tem sempre buscar o aprimoramento de seus conhecimentos, portanto quando sempre que requisitado o assistente social deve recorrer a pesquisa onde o direcionamento deve estar focalizado na constante aprimoramento do profissional. Este projeto refere-se a uma pesquisa bibliográfica e de campo onde pautaremos o assunto sobre a ótica dialética em que os autores que trabalham sob a temática do mundo do trabalho para levantar dados que possibilitam uma análise geral a atual situação dos trabalhadores do Frigorífico JBS Friboi de Barretos em que nos pautaremos sempre observar a relação entre capital e trabalho que busca uma flexibilização do trabalho como ocorre hoje no Brasil,.

“Num primeiro o momento, a nova flexibilidade do trabalho surge pela negociação coletiva entre trabalho assalariado e capital. Por isso, sob a era neoliberal, tendem a ser instaurados acordos sindicais que permitem nova flexibilidade do contrato de trabalho no Brasil. Discutem-se, por exemplo, as jornadas de trabalho “modulares”, os bancos de horas (ou bancos de dias), promulgados pela lei de Contratos Temporários, em 1998, em que se procura promover a sincronia da atividade do trabalho com a disposição do capital.”(ALVES, 2005 242/243)

Neste ponto demonstramos as tendências que o mundo do trabalho vem ocorrendo onde por necessidade de uma acumulação maior do próprio capital, contudo utilizaremos bibliografia relacionada a saúde do trabalhador e bem as normas que regulamenta a CIPA como processo de controle dos trabalhadores do seu ambiente de trabalho pela já autorizada por lei constituindo a comissão de fábrica. Além do trabalho bibliográfico sobre o mundo do trabalho utilizaremos notícias ligado ao agronegócio ligado ao setor de carnes observando a demanda pois nos períodos sazonais pode ocorrer diferenciações na organização da produção. Como referência bibliográfica utilizaremos também periódicos artigos que retratem do assunto desta pesquisa bem como palestras e encontros que tenham esta temática, com estas bibliografias estar perceptivo das tendências do mundo do trabalho e direitos que estes trabalhadores tem adquirido ao longo do tempo.

Assim que tivermos concluído o levantamento bibliográfico faremos uma pesquisa de campo de modo quantitativa e qualitativa de modo levantar dados que possibilitam uma análise da situação interna do frigorífico onde demonstrará as mudanças na divisão social do trabalho dentro do frigorífico bem como suas singularidades no processo produtivo. E buscaremos entrevistar primeiramente um numero de trinta e cinco trabalhadores onde na abordagem nos entrevistaremos nos pontos de ônibus como nas porta do próprio frigorífico, buscando maior contato para a pesquisa qualitativa aquele que por ventura estiver com algum indício de problema de doença ocupacional para maiores dados. Buscaremos contato com a comissão da saúde do trabalhador do conselho de saúde do município de Barretos onde os conselheiros que atuam na saúde do trabalhador buscam sistematizar dados sobre a atual situação do trabalho em Barretos tendo, portanto como colaborar com nosso trabalho e o sindicato dos trabalhadores nas indústrias alimentícias de Barretos e região. E por fim buscar informações no INSS de Barretos onde buscaremos dados de quantos pedidos de afastamentos de trabalhadores barretenses afastados por doenças ocupacionais. Retomando a entrevistas aos trabalhadores a abordagem será feita por formulários em que primeiramente contato em que o pesquisador estará utilizando-se de formulários similares para todas as

entrevistas, respeitando o código de ética profissional deixando em sigilo os nomes dos entrevistados, somente buscando nomes somente em caso de que o entrevistado esteja com sintomas de alguma doença relacionada ao trabalho ou se já esteve afastado do trabalho ou alguém da família já esteve afastada do trabalho, somente se o entrevistado concordar com a abordagem qualitativa, pois para ao nosso entendimento:

“... não é o número de pessoas que vai prestar informação, mas o significado que esses sujeitos tem em função do que estamos buscando com a pesquisa. A riqueza que isso traz para o pesquisador é muito importante permitindo-lhe aprofundar efetivamente na relação sujeito-sujeito.”(MARTINELLI,2003.24)

Ao entrevistar os operários buscaremos obter as expectativas se o aumento do ritmo de trabalho ou aumento da carga horária é reflexo das condições de salário baixo ou um plano de metas para obtenção da “participação dos lucros da empresa”¹³ como vemos o que diz Giovanni Alves sobre um depoimento de um diretor de relações trabalhista da montadora Ford:

“A hora extra é usada somente para os trabalhadores esporádicos de manutenção, trabalhos incompletos movimentação de material (desde janeiro de 1996, por meio de acordo sindical, a Ford tem utilizado o banco de horas para regular ou compensar o crédito das horas utilizadas ou devidas dentro da variação de 38 a 44 horas semanais. A jornada de trabalho normal na Ford no Brasil é de 42 horas semanais (Lívia Nunes e Christiane Malta ‘As empresas usam mais horas extras’ Gazeta Mercantil 15/ abril /1997). Os operários aceitam fazer mais horas extras para aumentar a renda familiar. Em virtude do desemprego, é comum haver outros familiares sem trabalho (Cleide Silva, ‘Fim das horas extras compromete renda’).”(input ALVES 2005,243)

RESULTADOS ESPERADOS

Esperamos com este trabalho auxiliar com os trabalhadores a incidência ou não das doenças relacionadas ao trabalho e a intensidade que ocorre no setor de desossa onde poderá auxiliar os trabalhadores de outras cidades onde se encontra sua base de produção frigorífica

¹³ Colocamos entre aspas a “participação dos lucros da empresa” pois ao nosso entendimento esta participação requer aumento da produção no mesmo período de trabalho portanto a empresa sempre obterá mais rentabilidade que o trabalhador, já demonstrado por nós que o Circulo de qualidade utiliza-se destes método para evitar o desperdício e a demissão de operários, por isto muitas empresa tem facilidade de implantar o sistema de banco de horas, pois os trabalhadores já recebem segundo as empresa já este um beneficio.

e tenha esta parte da produção ali desempenhada tenho por objetivo auxiliar o conselho da saúde de Barretos onde a comissão da saúde do trabalhador receberá de bom grado esta pesquisa de iniciação científica, além de retornar ao sindicato dos trabalhadores das indústrias alimentícias de Barretos. Bem como divulgar estes resultados nas bibliotecas universitárias como municipais principalmente nas que tiverem frigoríficos alojados nestes municípios, bem como se possível divulgar em congresso de iniciação científica ou em congresso que trate da temática sobre o mundo do trabalho, agronegócio ou Saúde do trabalhador.

E concluindo sobre a temática o retorno aos trabalhadores do frigorífico JBS Friboi de Barretos onde tantos os entrevistados quando aqueles que não forem entrevistados mas que estejam alocados no setor de desossa esteja com os resultados da pesquisa que eles foram objeto. Além dos possíveis colaboradores como a Fundação Conhecer de Barretos e a pastoral do mundo do trabalho que ali se realiza seus trabalhos.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

ANTUNES, Ricardo (1997) Adeus ao Trabalho?: Ensaio sobre as metamorfoses do Mundo do Trabalho e a Centralidade do Mundo do Trabalho. Cortez/Unicamp, Campinas

_____ (1995^a) O Novo Sindicalismo no Brasil. Pontes, Campinas.

_____ (Org.) (1998) Neoliberalismo, Trabalho e Sindicatos: Reestruturação Produtiva no Brasil e na Inglaterra. 2^o edição, Boitempo, São Paulo.

_____ (2006) Sentidos do Trabalho: Ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho, Boitempo, São Paulo.

ALVES, Giovanni (2005) O Novo (E Precário) Mundo do Trabalho Boitempo São Paulo.

_____ (1995) Nova Ofensiva do Capital, Crise do Sindicalismo e as Perspectivas do Trabalho – o Brasil nos anos Noventa. IN TEIXEIRA, Francisco (Org.) e OLIVEIRA,

PRADO, Caio jr. (1994) A História Econômica do Brasil. Vozes, São Paulo

MARX, K. (1988) O Capital- Crítica da Economia Política, livro I vol.1/1 Bertrand Brasil, Rio de Janeiro.

_____ (1975) O Capital vol. 3/6 Civilização Brasileira, Rio de Janeiro.

_____ (1985) A ideologia Alemã (Feurbach), Hucitec, São Paulo.

_____ (2006) Manuscritos Econômicos Filosóficos Boitempo, São Paulo.

_____ e ENGELS, Friderich (1998) Manifesto do Partido Comunista, Boitempo São Paulo.

MESZÁROS, Istvan (2002) Para além do Capital; uma teoria de transição, Boitempo São Paulo.

_____ (1993) Filosofia, Ideologia e Ciência Social – Ensaio de Negação e Afirmação, São Paulo Ensaio.

_____ (2006) A Teoria da Alienação em Marx Boitempo São Paulo.